

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 22/07/2002 Hora :

Título: BALANÇA COMERCIAL Fonte:

Autor: Economista Disonei Zampieri - Eng^a Agr^a Maria Alice S.Consalter

Matéria:

BALANÇA COMERCIAL

Em princípio parece que a recessão se apresenta como inevitável. Na realidade, o Brasil já vinha convivendo com o problema da Argentina e com a própria desaceleração da economia no mundo. A crise gerada com os atentados nos EUA só agravou a situação.

Os números da Balança Comercial no primeiro quadrimestre de 2002 em relação a 2001 demonstram que os sinais de recessão são evidentes, ou inevitáveis, embora se saiba que os fluxos comerciais são mais intensos no 2º semestre.

É claro que o fator queda de preços dos commodities, no mercado internacional, bem como da maior concorrência dos países que se utilizaram do mecanismo de desvalorização em suas moedas, são fatores determinantes neste conceito de análise. Além naturalmente da expansão da oferta de alguns produtos como os açúcares, café, sucos, carnes e complexo soja.

O aspecto positivo da economia brasileira em termos de comércio exterior é o superávit de US\$ 1,508 bilhão em período janeiro - abril de 2002, ao contrário do desempenho verificado em 2001 que alojou um déficit de US\$ 561 milhões.

DISCRIMINAÇÃO	2001	2002
	1º QUADRIMESTRE (US\$ BILHÕES)	1º QUADRIMESTRE (US\$ BILHÕES)
BALANÇA COMERCIAL FOB	- 0,561	1,508
EXPORTAÇÃO	18,518	16,531
IMPORTAÇÃO	19,079	15,023

FONTE: DECEX – SECEX

No entanto o desempenho do Brasil, igualmente no 1º quadrimestre de 2002 apresenta uma queda de (-10,73) na exportação e de (-21,26%) na importação quando comparado a igual período de 2001.

Paralelamente, este desempenho para a Região Sul apresentou uma queda de (-10,45%) em termos de exportação e de (-29,15%) para o conjunto de importação.

Por sua vez, analisando com igual metodologia o desempenho do Paraná, pode-se perceber que a queda da exportação de (-16,21%), e da importação de (-39,73%) extrapolaram os limites da Região Sul como um todo, e igualmente com relação aos Estados do RS e SC individualmente, conforme tabela a seguir.

DESEMPENHO DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO EM 2002 EM RELAÇÃO A 2001 EM % NO PERÍODO JANEIRO – ABRIL

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
BRASIL	- 10,73	- 21,26
REGIÃO SUL	- 10,45	- 29,15
RS	- 12,30	- 20,42
PR	- 16,21	- 39,73
SC	2,14	- 3,03

FONTE: DECEX - SECEX

Este desempenho das exportações e importações afetou igualmente o ranking dos Estados com relação ao Brasil, sob a ótica da participação relativa no 1º quadrimestre de 2002 em relação a 2001, discriminado na tabela seguinte.

RANKING DA REGIÃO SUL E ESTADOS EM RELAÇÃO AO BRASIL NO PERÍODO JAN-ABR EM %

ESPECIFICAÇÃO	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	2001	2002	2001	2002
REGIÃO SUL	23,19	23,26	17,87	16,08
PR	8,16	7,65	9,50	7,27
SC	5,18	5,93	1,57	1,94
RS	9,86	9,68	6,80	6,87

FONTE: DECEX - SECEX

Embora a cautela seja necessária, já que os números das balanças comerciais são aproximados, pois as importações são registradas e nacionalizadas nos Estados em que chegam ao Brasil. Isto é, são compras que seguem depois para outros Estados, principalmente aqueles que não possuem porto, pode-se perceber, mesmo com a importância destes fluxos de comércio no âmbito estadual, que não há políticas específicas para o comércio exterior por parte do Paraná, intercalando períodos (anos) de superávit como em 2002 e déficit em 2001.

Em suma, sem entrar nas questões: desenvolvimentista (PIB, inflação, Câmbio flexível, dívida externa) é preciso estar atento a um programa de substituição de importações, no curto prazo, e aumentando as exportações no médio prazo.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO TOTAL DO PARANÁ EM 2001 E 2002 EM US\$ BILHÕES FOB NO PERÍODO JAN-ABR

ESPECIFICAÇÃO	2001	2002
EXPORTAÇÃO	1,510	1,265
IMPORTAÇÃO	1,812	1,092

FONTE: DECEX – SECEX

Enquanto observamos o conjunto global de comércio exterior, com um desempenho muito aquém do verificado em 2001, percebe-se que em 2002, considerando igualmente o 1º quadrimestre, o complexo formado pela agropecuária apresenta quedas bruscas, como a soja e seus derivados (-49,42%), o açúcar (-28,44%), o café (-18,61%), a madeira (-10,41%). Todo o conjunto agronegócio se retrai em (-17,48%), enquanto outros produtos se reduzem em (-14,28%), bem como as exportações apresentam uma redução de (-15,48%).

O desempenho favorável em igual período fica por conta do conjunto carnes + 6,08%, milho com + 2,16% e couro com 51,19%, produtos estes com potencial, embora marginais dentro do contexto de presença massiva no ambiente internacional.

Ao analisarmos sob a ótica do conjunto de produtos similares percebe-se que Material de Transporte (automóveis, tratores e outras peças) ocupa atualmente, 1º quadrimestre de 2002, a primeira posição no ranking de exportações, totalizando US\$ 286.441.000 FOB, contra US\$ 238.909.000 formado pelo conjunto soja (grão, farelo e óleo).

No entanto, ao longo de 2001 todo o conjunto formado por Material de Transporte, obteve uma receita de US\$ 1,11 bilhão FOB, enquanto o agronegócio ampliado (soja, madeiras, carnes, milho, açúcares, café, papel, couro e fumos) atingiu a receita de US\$ 3,42 bilhões FOB, ou seja, 21% e 65% respectivamente, do total exportado pelo Paraná.

Paralelamente, ao alongarmos a série histórica, percebe-se que, o desempenho do agronegócio nos últimos anos, permanece quase inalterado, se movimentando entre 62 e 72% da receita total obtida pelo Paraná em exportações.